

EDITORIAL**REVELANDO-SE PROJETOS EDUCACIONAIS NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS ATUAIS E SEUS IMPACTOS NA
APRENDIZAGEM: AMBIENTE EDUCACIONAL DA ESCOLA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA****Marilene S. S. Garcia**

Pontifícia Universidade Católica
marilenegarc@uol.com.br | ORCID 0000-0002-9397-5346

Ana Maria Di Grado Hessel

Pontifícia Universidade Católica
anadigrado@pucsp.br | ORCID 0000-0003-4776-7754

Maria Otília José M. Mathias

Pontifícia Universidade Católica
momathias@pucsp.br | ORCID 000-0002-0068-2801

No acolhimento de diversificados estudos, conseguimos elaborar um retrato atual da realidade do âmbito educacional pelas lentes dos projetos e das pesquisas no campo da educação. Alguns deles ainda mostraram as experiências vividas por conta da CoViD-19, bem como se lançaram a cultivar processos e novas interações com o que se pode considerar como “tomar novos rumos”, fazer profundas revisões e retomada de ações.

Então, o momento dessa publicação é bastante relevante e adequado, pois ainda há muito do que se beneficiar desses artigos para pesquisas presentes e futuras. Em um curto espaço de tempo houve muita aprendizagem, tanto para quem pesquisa quanto para quem ensina.

O presente número traz as temáticas tratadas no âmbito da escola básica e educação infantil. Inclui 17 artigos que tratam de práticas, pesquisas que se apoiam no



uso de novas metodologias, usos de tecnologias digitais educacionais, aparando uma variedade de assuntos relacionados ao *bullying*, autismo, altas capacidades dos estudantes, bem como temas relacionados às experiências educacionais realizadas no período pandêmico, os quais ainda necessitam de avaliações e discussão das aprendizagens, entre outros aspectos, que principalmente buscam soluções em projetos inovadores para o referido contexto.

As autoras Michelle J. Machado, Loide P. Trois, Adriana J. C. Kampff e Bibiana M. O. J. de Deus, no artigo “(Re)significações da educação infantil no contexto pandêmico: implicações para o processo de ensino e de aprendizagem”, relatam a experiência de ciclos de formação continuada de professores para apoiar e acompanhar as práticas docentes, nas escolas de educação infantil as quais foram desafiadas a pensar a continuidade de processos de desenvolvimento infantil na ausência da presencialidade, questão necessária para prevenção à disseminação da CoViD-19. O estudo apresentou como base conceitual às concepções de infância, os direitos de aprendizagem, a formação docente e o currículo da proposta pedagógica da educação infantil da Rede e os aspectos fundantes da Base Nacional Comum Curricular para o referido segmento da Educação Básica.

No contexto da educação infantil, as autoras Carmem L. C. de Souza e Virgínia M. P. da Cunha, no artigo “As significações de uma professora de educação infantil da rede pública em tempos de pandemia: afastamento ou proximidade?” apresentam a narrativa de uma professora de Educação Infantil sobre sua rotina durante o ensino remoto na pandemia da CoViD-19. Discutem o paradoxo proximidade/afastamento trazido à relação família/escola durante o ensino on-line. Concluem que a família está percebendo que independente do espaço em que se encontra, a criança aprende pela investigação e, por isso, continua aprendendo diariamente, mesmo com o isolamento social e a distância física da escola

“Desafios à inclusão da criança autista na educação infantil”, de Andréia B. S. Alcântara, ElzaCarla C. Bonfim, Silvia Lúcia L. Benevides e Yuri Miguel Macedo, aborda a inclusão das crianças com Transtorno do Espectro Autista-TEA na Educação Infantil. Utiliza relatórios de estágio para explicar como o modelo atual de educação exclui todos os sujeitos que fogem ao padrão de criança historicamente construído e reproduzido pelas sociedades atuais. Os autores discutem o modo como são atendidas as especificidades inerentes ao mundo autista. Concluem que a informação



e o diálogo se constituem como elementos imprescindíveis para a compreensão da instituição escolar enquanto um espaço de in/exclusão.

Já no artigo, no âmbito da educação infantil, “A implementação da música na educação infantil pública do município de São Sebastião do Paraíso – M.G. – Brasil”, os autores Cicero R. Mião e Sonia R. A. de Lima apresentam o desenvolvimento de um projeto do ensino de música na Educação Infantil em Escolas Públicas no Brasil. O objetivo foi capacitar musicalmente os professores da rede de ensino direcionada para a educação infantil e implementar um ensino de música de natureza sensibilizadora e lúdica para as crianças de seis meses a cinco anos e onze meses de idade. Concluem que a vivência musical na educação infantil deve acontecer em pleno diálogo com a família, o social, cultural, a escola e as diversas instituições da rede.

No artigo “Pesquisa e inovação responsáveis na educação básica: uma abordagem transversal por meio da aprendizagem baseada em projetos no contexto da CoViD-19”, as autoras Jéssica K. P. Lopes, Gabriele Polato Sachinski e Patrícia L. Torres discutem as contribuições da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Pesquisa e Inovação Responsáveis (RRI). O texto aborda a questão da aprendizagem baseada em projetos e retrata a importância do desenvolvimento e adaptação de atividades na Educação Básica que visem à formação crítico-cidadã do estudante-sujeito. Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre duas turmas do ensino fundamental, ocorrido durante a pandemia de CoViD-19. Os resultados obtidos apontaram sobre a necessidade de se repensar a *práxis* pedagógica, em especial o papel da pesquisa, para que ela não seja um fim em si mesma, mas sim uma ponte para um conhecimento crítico e bem estruturado.

O artigo “Experiências educativas em tempos de pandemia: as demandas comunitárias e as respostas institucionais”, de Tatiane de Oliveira, Dinora T. Zucchetti e Pâmela M. Marques, apresenta as experiências educativas advindas da interface entre as Políticas de Assistência Social e Educação, com objetivo de mitigar os impactos da pandemia de CoViD-19 na educação de crianças e adolescentes das camadas populares. Está organizado em três seções, na primeira a discussão dos principais obstáculos do ensino remoto na vida de crianças e adolescentes em situação de pobreza; na segunda a apresentação dos dados quantitativos que comprovam as desigualdades educacionais, e experiências empíricas que dão vida aos números; e na terceira apresentação das estratégias utilizadas para garantir o



acesso à educação àqueles estudantes que não dispõem de acesso à internet, equipamentos adequados, ou suporte para a realização das tarefas escolares.

“O ensino remoto como possibilidade de enriquecimento extracurricular para alunos com altas habilidades/superdotação: (re)criando novos espaços de interação”, das autoras: Andréia J. D. Rech e Tatiane Negrini, apresenta o desenvolvimento de um projeto extensionista, com a participação de nove estudantes com Altas Habilidades/Super Dotação (AH/SD). Os encontros com os estudantes aconteceram uma vez ao mês, pela plataforma digital *Jitsi Meet*, possibilitando o enriquecimento extracurricular, as aprendizagens e a interação social, durante o período pandêmico causado pela CoViD -19, por conta da oposição de diferentes desafios.

Sueli M. M. da Rocha, Cleonice Bittencourt e Ernani C. da Rocha, autores do artigo “O ensino remoto emergencial na educação profissional e tecnológica: reflexões de um coordenador pedagógico,” apresentam um relato de experiência no contexto da educação profissional a partir do olhar de um coordenador pedagógico, que se percebe como profissional integrante da equipe multidisciplinar nas ações que ofertam o ensino online ou remoto frente às situações emergenciais. Desta forma, as autoras consideraram que pesquisar sobre os processos de ensino e aprendizagem oriundos do contexto remoto no âmbito da educação profissional pode contribuir para o futuro pós-pandemia. Os aspectos relevantes do estudo delinearam que o olhar do coordenador pedagógico entrelaçado à organização e ao planejamento docente possibilitou compreender as dificuldades e as nuances ante ao Ensino Remoto Emergencial, que em muitos momentos, podem estar imbricados à exclusão social ainda maior.

O artigo “O uso do Kahoot, Quizziz e Quizlet como recursos tecnológicos para gamificar o ensino de geometria na educação básica”, dos autores: Antônio Carlos Buraneli Gomes, Taniele Loss, Claudete Cargnin e Marcelo S. Motta, apresenta uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica investigativa, que averiguou as potencialidades do uso de tecnologias digitais ao processo de gamificação voltadas para o ensino de Geometria, especificamente por meio do Kahoot, Quizziz e Quizlet; identificou quais são as características desses *softwares* e analisou a visão de diferentes autores a respeito da aplicação da gamificação com os referidos *softwares* ao ensino de Matemática-Geometria.

O artigo “Aproximações entre a cultura digital e a educação em direitos humanos na formação docente: em busca de um jeito hacker de ser”, dos autores André A.



Leonel e Marina B. de Espíndola, evidencia as ações realizadas com os professores de uma escola básica, com vistas ao levantamento das oportunidades e desafios de uma formação/ação docente centrada em uma educação para a autoria, colaboração e produção, na escola com jeito hacker de ser. Para isso, elaborou-se um questionário que foi aplicado aos professores após a análise e discussão sobre as ações desenvolvidas, como uma das etapas da metodologia da Pesquisa Baseada em Design (PBD).

“Práticas de marketing educacional nas escolas públicas”, das autoras Maria Olinda Marques e Paula Romão, tem como foco as práticas de Marketing Educacional nas escolas públicas em Portugal Continental. Por meio de um questionário respondido por diretores de escolas, captam informações que mesmo havendo evidências do predomínio da orientação da gestão para a “produção” do serviço educativo, há práticas de Marketing Educacional.

Em “*Bullying* escolar: o uso de jogos didáticos como estratégia *anti-bullying*”, dos autores Cátia E. A. Vaz e Fernando G. Villa, apresenta uma investigação com professores do 1º Ciclo do Ensino Básico de Portugal, os quais participaram de um inquérito por questionário sobre *Bullying*, a fim de saber suas opiniões a respeito. Apesar desse problema ser muito frequente entre as crianças em idades cada vez mais precoces, os professores revelam que não tiveram formação suficiente acerca do fenômeno. Pensam que essa prevenção pode ser iniciada no Ensino Pré-Escolar e que é interessante aliar o lúdico ou jogos didáticos à luz da educação, com o objetivo de sensibilizar as crianças. O artigo “Conviver na escola em tempos de pandemia CoViD-19: percepções dos estudantes”, de Felícia Figueiredo, Rui Passadouro, Bartolomeu Alves, Alexandre Vieira, Ana Silva e Odete Mendes, relata um estudo do tipo observacional o qual tem por objetivo conhecer as percepções dos estudantes do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico sobre a CoViD-19. Integraram a pesquisa 1743 estudantes os quais responderam a um questionário. A análise dos dados foi feita por meio do SPSS. A maioria dos estudantes são favoráveis ao regresso às aulas e indicam a vacinação como uma medida importante para o controlo da pandemia. Os resultados apontam a necessidade de manter a informação que promova comportamentos que favoreçam a segurança e desmistifiquem os receios da pandemia.

Renata Rodrigues de Matos Oliveira e Luciana Pereira de Sousa, autoras do artigo “O laboratório de ensino de matemática: um ambiente potencializador de

aprendizagem docente” discutem as relações que constituem o processo de ensino-aprendizagem no projeto pedagógico do Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), considerando demandas atuais que reverberam na atividade do professor. O estudo apoiou-se na CHAT, sigla em inglês para Cultural-Historical Activity Theory e, a partir das vozes dos professores de matemática sobre a suas experiências em um projeto de uma escola no município de Contagem-MG, foram analisadas as mudanças que ocorrem nas ações dos professores de matemática e as aprendizagens que decorrem delas em um contexto específico de trabalho.

No artigo, contextualizado no ensino médio brasileiro, “A avaliação de competências em ciências da natureza desenvolvidas através de projetos no ensino médio: contribuições das rubricas do currículo IB/MYP de escolas internacionais”, as autoras Betina Kappel Pereira e Alessandra da Rosa Trindade Camilo, Neusa Maria John Scheid e Clede Antonio Casagrande apresentam um estudo que correlaciona o currículo brasileiro e o currículo internacional IB/MYP, com o objetivo de utilizar rubricas como recursos para a avaliação de competências em Ciências da Natureza no Ensino Médio. Foram selecionadas duas rubricas utilizadas como ferramenta avaliativa em escolas internacionais e em um projeto de ensino médio em uma escola brasileira. Esse procedimento proporcionou ao estudante a visão geral do projeto, tornando evidentes os cruzamentos entre um tema transversal, as competências e as habilidades associadas às disciplinas das ciências da natureza.

O artigo currículo e decolonialidade: “fissuras” decoloniais no “novo referencial curricular de ciências humanas de Alagoas”, dos autores Vanessa do Rêgo Ferreira Junot Cornélio Matos, tem como objetivo apontar as fissuras decoloniais existentes no Referencial Curricular da Educação Básica de Alagoas da Rede Estadual. Para tanto discutem e contextualizam os conceitos de colonialidade, decolonialidade e desobediência epistêmica. Concluem que a pedagogia colonial é fundamental para uma reforma educacional porque possibilita o reconhecimento dos grupos inferiorizados na hierarquização racial.

As autoras Ana Lucia Werneck Veiga e Adriana Rocha Bruno apresentam no artigo: “Um modo de assembléia”: três alunos e suas escolas na busca pela superação do ensino instrucionista”, constatações de uma pesquisa realizada em escolas de educação básica no Brasil e em Portugal sobre as possibilidades de superação do ensino instrucionista, abrindo-se para processos construtivistas. O foco dessa investigação orienta-se sobre as maneiras como os estudantes decidem, opinam e



participam das aprendizagens. Incluem-se os esquemas de comunicação pelas formas de relações sociais, bem como as ações colaborativas em que se buscam sentidos construídos pelos participantes da referida pesquisa.

O resultado aqui se apresenta neste número, com ganho expressivo para os leitores e pesquisadores na área da educação. Isso, naturalmente, atestou-se pela riqueza de temáticas, na variedade das pesquisas, que demonstram envolvimento com a área de educação abarcando o contexto de Portugal e do Brasil. A língua portuguesa criou pontes seguras e mais ágeis para essa troca. E assim aproveitamos esse importante momento com a publicação desse número.

Com essa coletânea de diversificados artigos, em temáticas, processos, metodológicas no âmbito da educação superior e formação de docentes e projetos variados, foi modelado o volume 17, Nº. 57 da Revista *Interacções*.

Nosso desejo é de que sejam ampliadas pesquisas com essa leitura.

Editoras:

Marilene Garcia

Ana Maria Di Grado Hessel

Maria Otilia José M. Mathias